

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 2197 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Diferente de outras áreas, o ensino de Filosofia (e de Sociologia) no Ensino Médio é relativamente recente. Previsto pela LDB (Lei nº 9.394/96), tornou-se obrigatório, nos três anos do EM, a partir da Lei nº 11.684 de junho de 2008. Na prática, apenas a partir de 2009 essa lei começou a ser implementada. Isso ocorreu após 38 (trinta e oito) anos de seu banimento nessa etapa de ensino, desde a reforma de 1971. Durante todo esse período, o ensino de Filosofia se restringiu ao Ensino Superior; e mesmo em casos de instituições que ofertavam Cursos de Licenciatura, estes se ressentiam não só de um efetivo campo de trabalho para seus egressos, como também de campos de estágios. As práticas de ensino costumavam ser realizadas em salas de aula das próprias faculdades e Universidades, não havendo discussões principiológicas, metodológicas e didáticas específicas. Enfim, os cursos de licenciatura não conseguiam desenvolver a formação de professor de Filosofia em termos de teoria e prática docente. Somente após a lei 11.684/2008, a instituição da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6755/2009) e a Resolução CNE/CES Nº 2/2015 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior etc.) - uma e outra já revogadas, mas muito importantes à época -, se iniciou um real movimento institucional e acadêmico voltado para uma efetiva e competente formação de professores de Filosofia para a Educação Básica, com mudanças curriculares das Licenciaturas, constituição dos Setores de Estudos em Ensino de Filosofia nesses mesmos cursos, com criação de disciplinas e elaboração coletiva de ementas, a criação pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia do espaço “Anpof Ensino Médio” em seus Encontros Nacionais e, em seguida, a criação do GT Ensino de Filosofia etc. Em outras palavras, o trabalho acadêmico de Filosofia, que durante décadas votou-se na prática à formação de professores do ensino superior, teve que - ou ganhou a possibilidade de - transformar-se em efetiva atividade de formação inicial de professores de Filosofia para Educação Básica. A instituição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2007, se inclui nesse processo de modo decisivo, pois se constitui num forte instrumento que impulsiona as Licenciaturas a uma espécie de “reviravolta formativa docente”. A experiência do nosso Curso de Licenciatura não se distancia do que foi e é a de outros cursos. Em 2010, elaboramos um novo Projeto Pedagógico de Curso, em que incluímos as determinações do Decreto 6755/2009. Em seguida, elaboramos, após ampla discussão no Colegiado de Curso, nossa Política de Estágio, que estabelece o credenciamento de professores da Educação Básica para Supervisores de campo através de Chamada Pública, a constituição do Foro de Supervisores de Estágio, que se reúne periodicamente para avaliação e permanente elaboração de nossa Política, a instituição de um setor de Estudos de Ensino de Filosofia, bem como podemos melhorar nossa Orientação Acadêmica de Estágio e afinar as disciplinas de componentes práticos (fundamentalmente Metodologia e Prática de Ensino em Filosofia I e II). Com base nesse movimento interno ao Curso, estabelecemos uma relação mais cotidiana com as escolas, seus núcleos gestores e os professores de Filosofia. Essa política “mexeu” com nosso curso, que avançou na construção de uma identidade docente, tendo aumentado o número de conclusões de licenciados e de monografias sobre o Ensino de Filosofia. Fortalecemos nossa participação nas avaliações externas (duas implementações do Enade), que nos garantiu notas que permitiram voltar a participar do PIBID e ter a experiência da RP. Nesse período, houve dois concursos para professores de Filosofia na rede estadual, com bom desempenho de nossos(as) alunos(as) (individualmente, fomos o curso com maior número de egressos(as) aprovados(as) nos dois certames). Nossas experiências anteriores de Pibid foram fundamentais para isso, bem como as recentes (2022-2024) do mesmo programa e da Residência Pedagógica. É sob a perspectiva dessa atenção na formação de professores de Filosofia para a Educação Básica, assentada em nossa experiência de aproximação da Educação Superior com a Educação Básica (SEDUC-CE, Escolas e professores), que se situa esta proposta de subprojeto. Nela, consideramos como central o espaço escolar e a prática docente que lá se desenvolve, concebendo, ao mesmo tempo, a unidade dialética entre o papel do(a) professor(a) que atua na escola e a autonomia, o protagonismo e o agenciamento crítico, pelo licenciando, de sua apropriação da tradição filosófica, na Universidade, e de sua autoformação prática nas possibilidades abertas por sua inclusão na escola sob supervisão de um(a) professor(a) da Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Filosofia (UECE) apresenta objetivos formativos dos quais se destacam: - Capacidade de exercer o ensino de Filosofia na Educação Básica e Superior, de forma dialógica, intelectualmente crítica, ética e socialmente comprometida; [...] - Habilidades de promover a educação filosófica dentro e fora da escola; - Avaliação e planejamento de projetos educacionais e socioculturais; - Capacidade de usar os recursos tecnológicos para estudo e produção filosófica” (PPC-FILOSOFIA/UECE, 2019, p. 19). Em relação a essas metas de aprendizagem, os propostos NID de Filosofia se articulam harmonicamente com o PPC, uma vez que esses objetivos formativos se encontram com os propósitos do PIBID. Ora, o PIBID possibilitará a 48 alunos(os) a vivência escolar e de sala de aula, sob a condução de um(a) professor(a) de Filosofia, percorrendo todas as etapas de iniciação à docência no terreno na escola. Desse modo, o programa reforçará de modo incisivo a “reviravolta docente” do nosso Curso, com impactos em nossas próprias salas de aula. Acompanhando as determinações da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, estamos retomando a atualização de nosso Projeto Pedagógico de Curso, iniciada em 2019 (PPC-FILOSOFIA/UECE, 2019), introduzindo nas disciplinas de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (Núcleo II) as horas-aula de Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (CPC) voltadas para “para o planejamento, realização e tematização de situações de ensino e aprendizagem, com a mobilização de vivências práticas dos licenciados em atividades que os aproximem do exercício profissional docente” (CNE/CP, 2024, Art. 13º, § 3º, Inciso II). Esperamos que esses momentos de sala de aula de aula voltados para os CPC se enriqueçam e se fortaleçam com as experiências de nossos BID nas escolas-campo. Além disso, nosso PPC contempla um eixo de formação docente, composto transversalmente pela destinação parcial da carga-horária das disciplinas de formação específica para os CPC e verticalmente pelas disciplinas de Estágio Supervisionados, que deverão estar presente no percurso do licenciando desde o início do Curso. Também aí perspectivamos o impacto da experiência dos BID nas escolas-campo nesses momentos de Orientação Acadêmica dos Estágios, qualificando-os pela relação entre teoria e prática, entre o conteúdo acadêmico-científico da Filosofia e a formação docente, entre Orientação Acadêmica e Supervisão de Campo. Igualmente, a experiência de participação no Programa, com o protagonismo, nas escolas-campo, de organização, planejamento e execução de projetos a serem realizados no espaço escolar, dentro e fora das disciplinas de Filosofia, realização acompanhada de avaliação contínua, possibilitará o desenvolvimento de competência de avaliação e planejamento de projetos educacionais e socioculturais. O mesmo podemos dizer da capacidade de usar os recursos tecnológicos para estudo e produção filosófica. Em outras palavras, os objetivos do PIBID se encontram com as características do egresso que prospectamos em nosso Curso. De um ponto de vista geral, este subprojeto se orienta pelos objetivos mais amplos de nossa Licenciatura, quais sejam: [...] à formação de trabalhadores imateriais comprometidos, do ponto de vista ético-político, e qualificados, do ponto de técnico, para uma prática social e culturalmente engajada do pensamento, que se orienta pela liberdade, pela diversidade e pela transdisciplinaridade, capazes de intervir, no diálogo concreto, em diferentes âmbitos (escola, universidade, comunidade etc.), contribuindo, por meio da reflexão [e da práxis social, acrescentamos], para a construção coletiva da ação crítica. Nesse sentido, o graduado em Filosofia tem competência para prestar um serviço inigualável quanto à promoção efetiva da autonomia intelectual, da liberdade política e da solidariedade social. (PPC-FILOSOFIA/UECE, 2019, p. 10,11). É sob essa orientação ética constante de nosso PPC que o presente subprojeto se dirige à questão das diversidades e da inclusão educacional diversa, como a que pretendemos desenvolver numa das escolas de atuação relacionando-nos com o bilinguismo (Libras/L1-Português/L2) e o biculturalismo de alunos surdos. Apoiando-se especialmente nos aspectos aqui apresentados e discutidos de nosso Projeto Pedagógico de Curso, além de na formação técnica das disciplinas que obedecem às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia, esta proposta pretende contribuir para a formação de professores tecnicamente competentes, intelectualmente independentes, críticos e criativos, e socialmente comprometidos. Por fim, esse subprojeto vem ao encontro de um conjunto de práticas coordenadas - Grupos de Estudos, seminários e eventos, projetos de IC, IExt e IA, além de bolsas de permanência -, ora em desenvolvimento no Curso, com base nos objetivos de nosso PPC, que visa à diminuição do abandono e ao aumento das conclusões de curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A Resolução Nº 4 CNE/CP de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, determina que um dos fundamentos dessa formação é “o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docentes, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos” (Art. 7º, inciso VI). Desdobramentos dessa determinação encontramos ainda no Art. 10º do mesmo documento, ao tratar das aptidões a serem conquistadas pelos(as) professores(as) de Educação Básica em sua formação inicial, e no Capítulo III, Art. 7º, Inciso VI, que trata do perfil dos egressos desses cursos de formação inicial. O Ensino de Filosofia, talvez o mais tradicionalista de todas as áreas de docência, muito caracterizado pela relação com o texto a ser lido e compreendido, habitualmente comprometido com competências de conteúdo, tem até agora mantido resistência ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Contudo, há experiências – principalmente a partir da recente pandemia da Covid-19 – que, aliadas ao trabalho mais tradicional da sala de aula, começam a se desenvolver. Desse modo, começa a haver maior abertura para o uso de tecnologias digitais no campo do Ensino de Filosofia, ainda que, até agora, pouco desenvolvido e explicitado em suas concepções. Tudo está no início. De nossa parte, pensamos que, com cautela e com base nos costumes de nossa área de conhecimento, algumas ações devem ser desenvolvidas. Concretamente pensamos nas seguintes ações: a) Formação geral, com todos e todas supervisores(as) e BID, sobre o uso ético e politicamente crítico das tecnologias no âmbito dos principais desafios contemporâneos, como inclusão, sustentabilidade, direitos humanos, violências, exploração, tolerância etc. Nessa formação, buscaremos uma discussão filosófica e interdisciplinar, apoiando-nos nas pesquisas e reflexões críticas da área sobre a técnica, as tecnologias e a sociabilidade contemporânea. (Formação no campus da UECE, de 4 h, organizada pela Coordenação do subprojeto); b) Formação, com todos e todas supervisores(as) e BID, sobre os impactos do uso da inteligência artificial nos cenários social, político e econômico. (Formação no campus da UECE, de 4 h, organizada pela Coordenação do subprojeto); c) Formação para os BID sobre a elaboração de roteiros filosóficos como suporte à produção audiovisual com a participação dos alunos. (Formação na escola-campo, de 4 h, organizada pelo(a) Supervisor(a) com o acompanhamento da Coordenação do subprojeto); d) Formação para os BID sobre a criação de cards ilustrativos sobre autores e temas da filosofia, com design ajustado à comunicação nas mídias sociais. (Formação na escola-campo (se possível, no Laboratório de Informática), de 4 h, organizada pelo(a) Supervisor(a) com o acompanhamento da Coordenação do subprojeto); e) Formação para os BID sobre a produção de podcasts interativos com foco no debate filosófico de questões cotidianas e em linguagem acessível. (Formação na escola-campo, de 4 h, organizada pelo(a) Supervisor(a) com o acompanhamento da Coordenação do subprojeto); f) Formação para os BID sobre a elaboração de Mapas Mentais que facilitem o reconhecimento de períodos, temas, categorias, conceitos e demais formas de visualizar as formas de organização do conhecimento filosófico. (Formação no campus da UECE, de 4 h, organizada pela Coordenação do subprojeto). Com esses temas em vista, previmos, na programação formativa dos bolsistas, especificamente nesta interface com as TIC e a cultura digital, uma formação – pelo menos inicialmente – de 24 horas, implementada durante o primeiro ano do subprojeto. Articularemos ainda, por meio de aplicativos de videoconferências e reuniões on-line, atividades – seminários, eventos, mini cursos – com possibilidade de participação de BID de Filosofia de outras IES. Como produtos educacionais resultantes do coletivo de ações do subprojeto – com periodicidade variada (mensais, semestrais ou até anuais) a depender da disponibilidade de atores educacionais com expertise no campo da tecnologia educacional – será criado um Repositório Digital, locus digital no qual pretende-se depositar todos os resultados educacionais digitais do subprojeto/NID – programas do PodCast educacional, vídeo-aulas, textos de popularização e divulgação acadêmica, posts educacionais derivados das atividades em redes sociais, etc. Essas formações e produções, organizadas, conforme o caso, pela coordenação do subprojeto e dos(as) Supervisores(as) de campo, possibilitarão os usos das habilidades adquiridas nas escolas-campo, segundo seus planos de atividades, sob a orientação do(a) Supervisor(a).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Consideramos que o planejamento e a realização coletiva das atividades comuns devem ter como ponto de partida dois princípios muito caros a nosso PPC, quais sejam, o da autonomia intelectual dos(as) alunos(as), do protagonismo que deve e precisam exercer em sua própria formação, e o da autonomia docente do(a) professor(a), de sua concepção de Ensino de Filosofia, de suas estratégias didáticas, até mesmo de sua concepção filosófica. Esses dois polos de tensionamento dialético devem ser conciliados na instituição de uma dinâmica de colaboração, de diálogo, de pensar e agir juntos, ainda que diferentes. Esse método de trabalho coletivo também é importante na formação docente de nossos(as) BID. Para isso, se torna importante que, com base nas estratégias mais gerais presentes nestes subprojeto, o planejamento se dê em dois níveis, conforme às atividades: no nível das escolas-campo e no do subprojeto como um todo, num movimento de baixo pra cima a partir das diretrizes que, com base nesta proposta, emerge. Trata-se, pois, de um duplo movimento. Para essa dinâmica, é preciso construir os espaços coletivos de reflexão, deliberação e ação conjunta, conforme a seguinte estrutura: Momento constituinte. Deve haver um primeiro momento de instauração das equipes dos NID nas escolas-campo, de conhecimento entre si do(as) BID e Supervisores(as), de conhecimento e reconhecimento da escola (espaço físico, estrutura pedagógica, projetos etc.), que permita um planejamento consciente das atividades coletivas conforme ao item XII deste subprojeto. Em seguida, esses planejamentos individuais devem ser apresentados a todas as outras equipes numa reunião geral. Isso possibilitará a troca de ideias, aproveitamento das ideias de umas equipes por outras, revisões e adaptações. Por fim, deve ser feita a programação comum de formação, de reuniões periódicas comuns, de trocas de experiência e avaliação. Dinâmica permanente. Torna-se-ão necessárias reuniões periódicas de todos os espaços comuns, conforme a seguinte dinâmica: i) reuniões semanais internas às equipes dos NID nas escolas-campo, sob liderança do(a) Supervisor(a); ii) reuniões quinzenais dos(as) BID de cada NID, com suas respectivas Coordenações, tratando, alternadamente, de a) sessões de formação comum e b) trocas de experiências e avaliações das atividades nas escolas-campo; iii) Visitas técnico-pedagógicas mensais (ou, pelo menos, três por semestre) das Coordenações às escolas-campo, com o objetivo de manter o relacionamento com a gestão escolar, acompanhar as atividades do dia dos(as) BID e participar das reuniões das equipes, junto com os(as) Supervisores e BID; iv) reuniões quinzenais, que podem ser remotas, da Coordenação de cada NID com os(as) três Supervisores(as), para acompanhamento de rotina; v) reuniões semestrais gerais de Coordenadores, 6 Supervisores(as) e 48 BID, para trocas de experiências, avaliações, reelaboração no planejamento. Essa estrutura possibilitará o reconhecimento e a resolução de problemas surgidos na delicada chegada, imersão e permanência de oito licenciandos em Filosofia no cotidiano escolar. Possibilitará também atividades de planejamento colaborativo desenvolvido coletivamente, bem como as múltiplas trocas - Bolsista-Bolsista e Bolsista-Supervisor(a) - com o potencial de enriquecer o processo de planejamento.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Em nossa concepção, a estrutura e a dinâmica acima concebidas (item XVI) para planejamento e execução das atividades coletivas contribuem também para o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto, bem como para a avaliação dos(as) BID. Trata-se de conceber, deliberar, planejar, executar, acompanhar e avaliar juntos(as), na mesma dinâmica democrática, que resguarde a autonomia e o protagonismo dos indivíduos e das equipes. Concretamente, fazendo bom uso da estrutura e da dinâmica já propostas, A) será demandado de cada BID, numa estratégia processual e segmentada, o seguinte processo avaliativo: i) relatório e autoavaliação dos(as) BI, por meio de preenchimento de um formulário estruturado, à semelhança dos já existentes em nossa Universidade para bolsistas de IC, mas com itens pormenorizados, capazes de registrar e dar a visão qualitativa das atividades; ii) igualmente, solicitaremos aos e às BID a avaliação dos(as) Supervisores(as) e do Coordenador de área; iii) neste formulário haverá também um espaço para a apresentação de sugestões e novas ideias. B) Nas reuniões presenciais semanais das equipes das escolas-campo, sob liderança dos(as) Supervisores(as), se constituirão os mais ricos, mais cotidianos, mais próximos da realidade e das singularidades de cada BID momentos de acompanhamento e avaliação, que subsidiam i) os encontros semanais presenciais dos e das BID com a Coordenação de cada NID e ii) as reuniões quinzenais das Coordenações com os(as) Supervisores(as). Esta é, sem dúvida alguma, a ação mais efetiva e impactante de acompanhamento das atividades em face de sua natureza multifatorial: periodicidade, facilidade de comunicação com os bolsistas, participação coletiva das atividades de Bolsa, etc. C) Nas reuniões gerais semestrais, as e os BID, Supervisores(as) e Coordenadores farão uma avaliação crítica das atividades realizadas, bem como terão a possibilidade de sugerir intervenções, mudanças, supressões ou novas ações. Anualmente as e os BID, Supervisores(as) e Coordenadores participarão da experiência de avaliação dos eventos e ações na perspectiva da gestão - neste momento, a própria gestão da escola-campo participará deste momento formativo. De um modo geral, compreendemos que a gestão de cada escola-campo terá um papel fundamental no processo avaliativo, contribuindo de forma diagnóstica, bem como cumulativa, para a compreensão da relevância das ações promovidas por cada NID coletivamente e cada BID de modo individual. O processo de coleta de informações será realizado de duas formas - quantitativamente por meio da resposta a um formulário estruturado, previamente elaborado, para mensurar a repercussão dos NID em cada escola-campo na perspectiva da gestão. Já, qualitativamente, a escuta dos gestores de cada escola-campo será feita de modo particularizado pelos coordenadores de área semestralmente, os quais, em reuniões de planejamento próprias para a partilha das avaliações, dividirão o olhar da gestão de cada escola-campo com os supervisores e BID. Para melhoramento do acompanhamento das interações, participações e colaborações individuais nos espaços virtuais - grupos de APP e salas do Google Meet - criados para compartilhamento das atividades e informações do projeto. Esse tipo de intervenção visa o estabelecimento de momentos de supervisão menos formais, contudo, tão formativos quando qualquer outro; Durante todo o processo será fomentado o desenvolvimento de um Diário de bordo virtual, construído coletivamente, pelas equipes de Bolsistas de iniciação à docência referentes às atividades realizadas em cada Escola-campo. Este seria um documento do Núcleo, aberto, acessível a todos os atores participantes. Este será uma das formas de desenvolvimento de relatórios mensais de atividades produzidos por cada licenciando(a).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A) De modo prático, essa inserção dos(as) bolsistas nas escolas deve observar os seguintes passos: Passo 1. Reuniões para o entendimento e a pactuação entre a Coordenação do subprojeto, o Núcleo Gestor da escola-campo e o(a) Supervisor(a) sobre as condições (possibilidades e limites) de imersão dos(as) bolsistas no cotidiano escolar, no sentido de um ajuste entre nossa proposta e a dinâmica da escola, com o objetivo de conhecer e potencializar as orientações já postas em prática pela gestão da escola. Passo 2. Com base nos acertos com a gestão escolar, é preciso a elaboração – pelo(a) supervisor(a), com acompanhamento da Coordenação do subprojeto e participação dos(a) BID– de um plano de atuação na escola-campo, com escopo em: a) Conhecimento pelos BID - sob orientação do(a) Supervisor(a) - do espaço físico da escola, de sua organização pedagógica e administrativa, de sua proposta pedagógica e seu Projeto Pedagógico, dos projetos existentes nela de Ciências Humanas e de preparação para o Enem e os Vestibulares, dos encaminhamentos específicos na escola do Projeto “Foco na Aprendizagem” (que a SEDUC impulsiona na rede estadual) e das características sociais, culturais e ambientais (bairros) dos(as) alunos(as) a que a escola atende; b) estabelecimento de um processo gradual de inserção dos(as) BID em sala de aula, seguindo os seguintes momentos: i) observação, ii) participação (com a tomada eventual da palavra nas discussões), iii) elaboração de planejamento de aula, iv) docência, v) reflexão crítica sobre os instrumentos de avaliação de filosofia e vi) análise crítica, em grupo, de livros e demais materiais didáticos; c) conhecimento e participação nos projetos da escola que visam à melhoria da aprendizagem, tendo como base o “Foco na aprendizagem”, bem como atividades específicas, a serem construídos pelo PIBID na escola, de interpretação crítica de textos filosóficos e das Ciências Humanas, que podem contribuir para melhor desempenho dos alunos nas avaliações externas; d) concepção e desenvolvimento coletivo de atividades que estabeleçam uma relação entre a especificidade do saber filosófico e outras áreas de conhecimento, em vista do desenvolvimento do aprendizado interdisciplinar; e) desenvolvimento de atividades em diferentes espaços escolares e formativos, tais como a realização bimestral de cine-aulas, aulas-teatros, visitas a museus, aulas de campo em espaços culturais próximos às escolas-campo (como centros culturais); f) vivência (observação e/ou participação) dos bolsistas nas reuniões de planejamento e acompanhamento da área de Ciências Humanas da escola, nas Semanas Pedagógicas de 2025 e 2026 e, se possível, nas reuniões do conselho de escola; g) espaços, metodologias e práticas contínuos e permanentes de avaliação coletiva da experiência em desenvolvimento. Passo contínuo. O acompanhamento da Coordenação do subprojeto através de: i) reuniões de início semanais e, depois, quinzenais com Supervisores (individualmente ou em conjunto); ii) reuniões mensais, nas escolas, com supervisores e licenciandos bolsistas de cada escola-campo; iii) reuniões quinzenais, para formação e gestão das atividades, com o conjunto de licenciandos bolsistas do subprojeto no campus; e iv) visitas técnico-pedagógicas mensais às escolas-campo, para conhecimento, acompanhamento, avaliações e possíveis retificações de caminhos; v) relatórios mensais de atividades. B) Quanto à imersão do docente da Educação Básica na Universidade, visando à sua formação continuada, ressaltamos três vias: i) participação nos Grupos de Estudo e Grupos de Pesquisa existentes em nosso Curso de Licenciatura; ii) participação no Foro de Supervisores de Estágio, não porque o PIBID seja um Estágio, mas para integrar os Supervisores nas discussões sobre o Ensino de Filosofia e igualmente integrar a formação do PIBID ao PPC e à Política de Estágio de nosso curso; iii) participação em publicações temáticas (Bienais), dossiês em periódicos (anuais) e eventos específicos de formação (semestrais. C) Em relação à formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, serão elaboradas pela Coordenação do subprojeto atividades gerais de formação (para Supervisores(as) e BID) estruturadas em três eixos: i) apreensão dos componentes curriculares do ensino de Filosofia na rede estadual de ensino (com base no Documento Curricular de Referência do Ceará - DCRC); ii) textos teóricos e reflexivos sobre o ensino de filosofia; iii) o compartilhamento de experiências dos docentes Supervisores, dos próprios BID e a escuta qualificada de egressos da Licenciatura em Filosofia da UECE; iv) por fim, será orientada e apoiada a participação anual de Supervisores(as) e BID na Semana Universitária da UECE e, especificamente os Supervisores, serão estimulados a participar do Encontro (bianoal) da Anpof (em 2026), que possui um extrato voltado para o Ensino Médio (Anpof-Ensino Médio) e um específico GT de Ensino de Filosofia.